

A IGREJA MATRIZ DE SANTANA, EM CURRAIS NOVOS

Jeanne Fonseca Leite Nesi

Arquiteta e Diretora do Centro de Documentação Cultural da Fundação José Augusto

Em 1754, Cipriano Lopes Galvão (1º), natural de Goianinha, adquiriu a fazenda do Tororó, aos herdeiros de José Correia de Araújo. Segundo a tradição oral, no ano seguinte Cipriano, já casado em Igarauçu com d. Adriana de Holanda e Vasconcelos, chegava à região de Currais Novos, neste Estado. Em 17 de novembro de 1757, Cipriano era nomeado coronel do Regimento de Ordenanças da Ribeira do Seridó.

Reza a tradição, que o coronel levantou em suas terras, cerca de oito quilômetros de sua residência, três currais de madeira muito bem construídos, daí surgindo a denominação de sítio dos Currais Novos. Tal tradição não procede, haja vista que em 3 de janeiro de 1744, Bento do Rego Barros obtinha terras no riacho Ararê, entre os sítios dos Currais Novos e Bom Sucesso. Portanto, quando Cipriano chegou ao Seridó, já existia o topônimo Currais Novos...

Dona Adriana de Holanda e Vasconcelos, já viúva no ano de 1764, requereu sesmarias ao norte do município de Currais Novos, na Serra de Santana. Do casal proveio um filho que herdou o nome paterno.

O segundo Cipriano Lopes Galvão foi nomeado comandante da Ribeira do Seridó, aos 25 de agosto de 1783. Também requereu ele sesmarias na região de Currais Novos, a última das quais no ano de 1789. Cipriano

passou a exercer o cargo de Capitão-mor das Ordenanças da Vila do Príncipe, com jurisdição sobre todo o Seridó.

Em 1808, o capitão-mor iniciou a edificação de uma capela na sua fazenda dos Currais Novos, depois de obter a necessária provisão do Ordinário de Olinda, dom frei José Maria de Araújo, de 24 de fevereiro daquele ano. A bênção da pedra fundamental foi procedida pelo padre Francisco de Brito Guerra, vigário do Seridó.

Concluídas as obras em 1813, ano em que faleceu o 2º Cipriano Lopes Galvão, foi nomeado capelão de Currais Novos o padre Antônio Batista Coelho, que procedeu à bênção da capela e celebrou a missa inaugural. A freguesia de Currais Novos foi criada pela lei nº 804 de 20 de fevereiro de 1884. À época, a capela cujo orago é Santana, pertencia à Freguesia de Nossa Senhora da Guia, cuja matriz fica localizada no Acari.

O primeiro vigário da nova freguesia foi o padre Manuel Joaquim da Silva Chacon, que assumiu em 26 de julho de 1885. Setenta e seis anos após a construção da capela, foi a mesma considerada insuficiente para atender à crescente população de fiéis. Optou-se então pela construção de um outro templo, mais amplo e localizado no mesmo solo sagrado.

No dia 11 de outubro de 1889, foi iniciada a demolição do antigo templo, erguendo-se no mesmo local, um outro que corresponde à atual Igreja Matriz de Santana de Currais Novos. A matriz mede 46,75m de comprimento por 14,60m de largura.



Concluída a igreja em 1890, foi ela reformada em 1918, data que se acha inscrita na soleira de sua porta principal.

A fachada do templo, de composição simétrica, é constituída de uma torre central, com sineira, encimada por uma cruz; um frontispício curvilíneo, com cimalha e ornatos de massa; três portas de acesso e duas janelas rasgadas, ao nível do coro; além de outras aberturas nas paredes da torre.

A fachada apresenta ainda um relógio de repetição, ali instalado em 1920, oferta do sr. Francisco de Oliveira Galvão. No interior da igreja acham-se guardadas as cinzas do capitão-mor Cipriano Lopes Galvão (2º), falecido em 1813, e também as do primeiro vigário, padre Manuel Joaquim da Silva Chacon, falecido em 1890.

A igreja-matriz de Santana, de Currais Novos, é constituída de capela-mor, naves, quatro altares laterais, pia batismal, coro e sacristia. No altar-mor encontra-se entronizada a imagem de Santana, padroeira da matriz e do município.

O município de Currais Novos foi criado em 15 de outubro de 1890, desmembrado do de Acari. A cidade surgiu através da lei nº 486, de 29 de novembro de 1920.

FONTES: "Cronologia Seridoenses - 1670-1850" (inédito), de Olavo de Medeiros Filho; "Currais Novos, o Município", de Nestor Lima, in Rev. do Inst. Hist. e Geogr. do R.G.do Norte, vols. XXVII - XXVIII, 1930-1931; "História do Município de Currais Novos" (vol. 1), de Antônio Quintino Filho. Pref. Munic. de Currais Novos/Fund. J. Augusto, 1987; outras pesquisas procedidas pela autora.